



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ANTES QUE A COPA COMECE

Marcos Roberto Inhauser

Não sou um entendido em futebol. Corinthiano, sei quando é falta, pênalti, impedimento. Mas não entendo nada de esquemas táticos e posicionamento em campo. Para mim há dois tipos de jogadores: defesa e ataque. Quando um da defesa vai ao taque ou vejo um atacante na área defendendo, fico meio atordoado. Coisas da ignorância na matéria.

No entanto, nestes dias de Copa do Mundo, também vou vestir a camisa de técnico e dar uns palpites, ainda que não me atreva a fazê-lo no campo técnico e tático.

Tenho observado os jogos e ouvido os comentários dos mais antigos e tenho concordado que o futebol-arte foi cedendo lugar ao futebol-força. Tenho para comigo que isto ou é reflexo da nossa sociedade ou é causa do que vivemos na sociedade. O futebol-força, que exagera nas faltas e na violência vem junto com a onda de violência social que vivemos. Só uma sociedade violenta pode aceitar e gostar de atos de violência cometidos em nome do esporte. A minha questão é: a sociedade é violenta porque tem visto todas as quartas, sábados e domingos atos de violência nos estádios, praticados por pessoas tidas como bem sucedidas, sem que recebam grandes punições pelos seus atos, ou o futebol é violento porque os jogadores fazem parte de uma sociedade violenta e acabam levando esta violência para dentro dos estádios? A pergunta se parece à do ovo ou da galinha: qual dos dois veio primeiro?

Nos últimos jogos que assisti (e quatro deles foram para ver o Corinthians campeão) tenho me perguntado: o que estamos passando para a sociedade com estes jogos? O que uma criança, adolescente ou jovem podem aprender desta prática esportiva? Fiquei preocupado. O futebol tem passado uma mensagem de que a falta violenta é perfeitamente justificável (é moral) se se evita um gol; que o fingimento é válido se é para conseguir um pênalti ou cartão amarelo ou vermelho para o adversário; que o gol feito por um jogador impedido ou que usou da mão para fazê-lo é válido se o juiz não vir e apitar. Qual a mensagem que se passa? Que os fins (a vitória) justificam os meios (a violência, o gol ilegal, etc.).

Não me lembro de haver visto, uma vez sequer, um jogador de futebol ir ao juiz e confessar que ele errou ao apitar isto ou aquilo, esclarecendo o que realmente ocorreu. O que vale é o engano, a dissimulação, a vitória apesar de.

Como corinthiano confesso que me envergonhei com os erros do juiz que no jogo contra o Brasiense favoreceu o Corinthians. Todo o mundo viu, reviu e concluiu que houve erro. E quê? O Corinthians foi beneficiado e sagrou-se campeão. Qual a mensagem que fica na cabeça das nossas crianças e jovens? O erro compensa. Daí para o crime compensa é um caminho plano.

E com esta seleção, treinada pelo Felipão, flagrado mais de uma vez incitando seus jogadores a usar da violência para ganhar o jogo, a minha preocupação é ainda maior. As maiores estrelas do nosso futebol estarão sendo comandados por um sargento que vai exigir deles o futebol-força, a falta violenta, a cotovelada dissimulada. E a nação brasileira vai acordar de madrugada para receber estas lições de que os fins justificam os meios.